

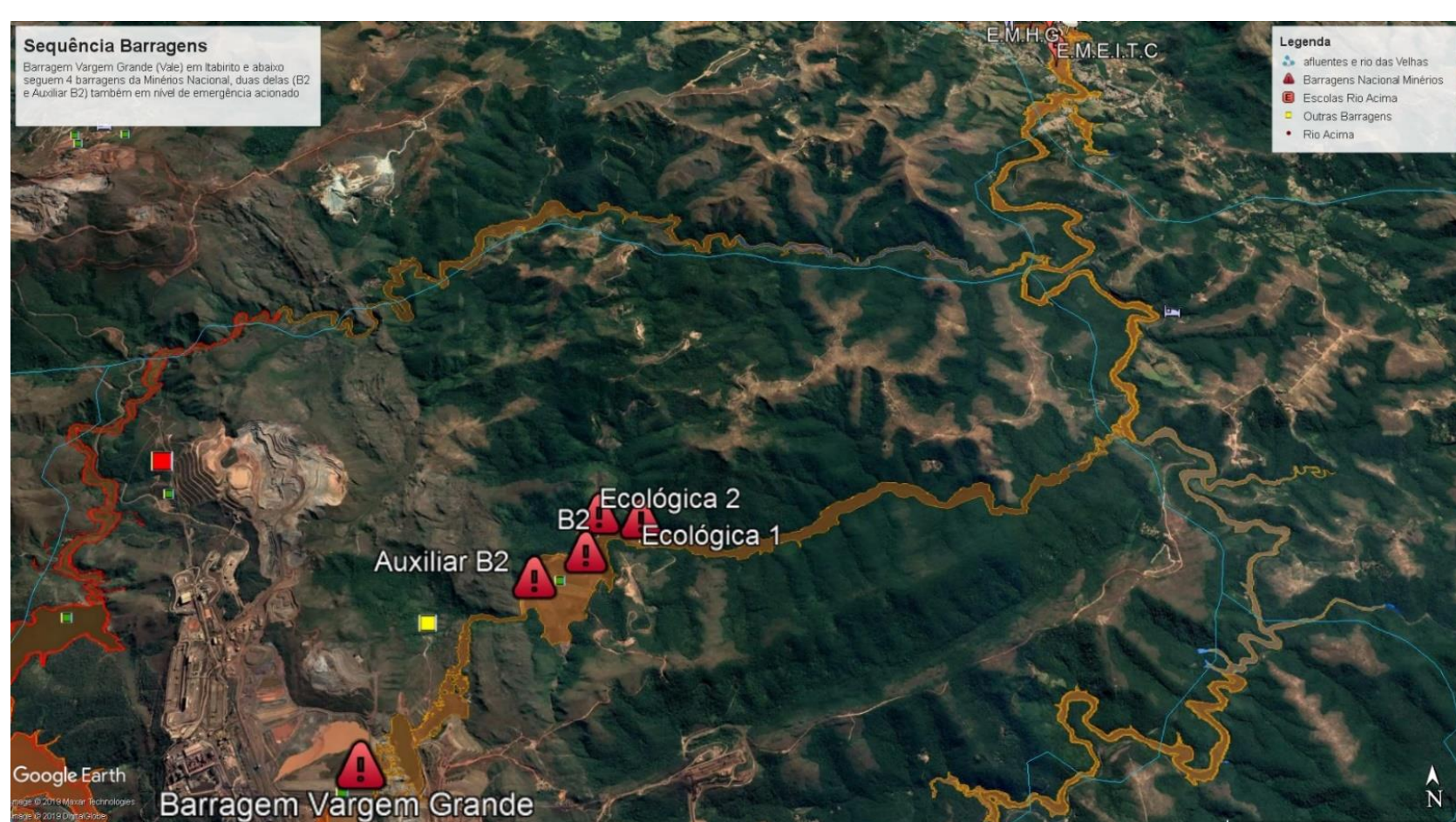
## “NÓS PROPOMOS” E “MAPEAMENTO GEOPARTICIPATIVO 3P”: CIDADANIA TERRITORIAL NA DISCUSSÃO DE QUESTÕES SOCIOCIENTÍFICAS

Daniela Campolina (E.M.Honorina Giannetti e UFMG), Lussandra Martins Gianasi (UFMG), Isabela Eduarda Soares de Moraes (Escola Municipal Honorina Giannetti)

### INTRODUÇÃO

Em 2018, iniciou-se a interlocução de dois projetos de extensão: o Mapeamento Geoparticipativo 3P na UFMG e o Projeto “Nós Propomos!” do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa-Portugal. Ocorreu o intercâmbio entre uma escola de Rio Acima/MG e uma em Torres Novas, Portugal, por meio do qual os alunos identificaram os potenciais existentes em suas respectivas cidades e trocaram cartas e vídeos. Em 2019, os alunos de Rio Acima fizeram um levantamento dos problemas identificados na cidade. Rio Acima, localizada a 30km de Belo Horizonte, é uma cidade com abundância de matas, nascentes, cachoeiras e córregos e abriga parte do Parque Nacional da Serra do Gandarela. Mas, também, se encontra abaixo de várias barragens de rejeitos de mineração.

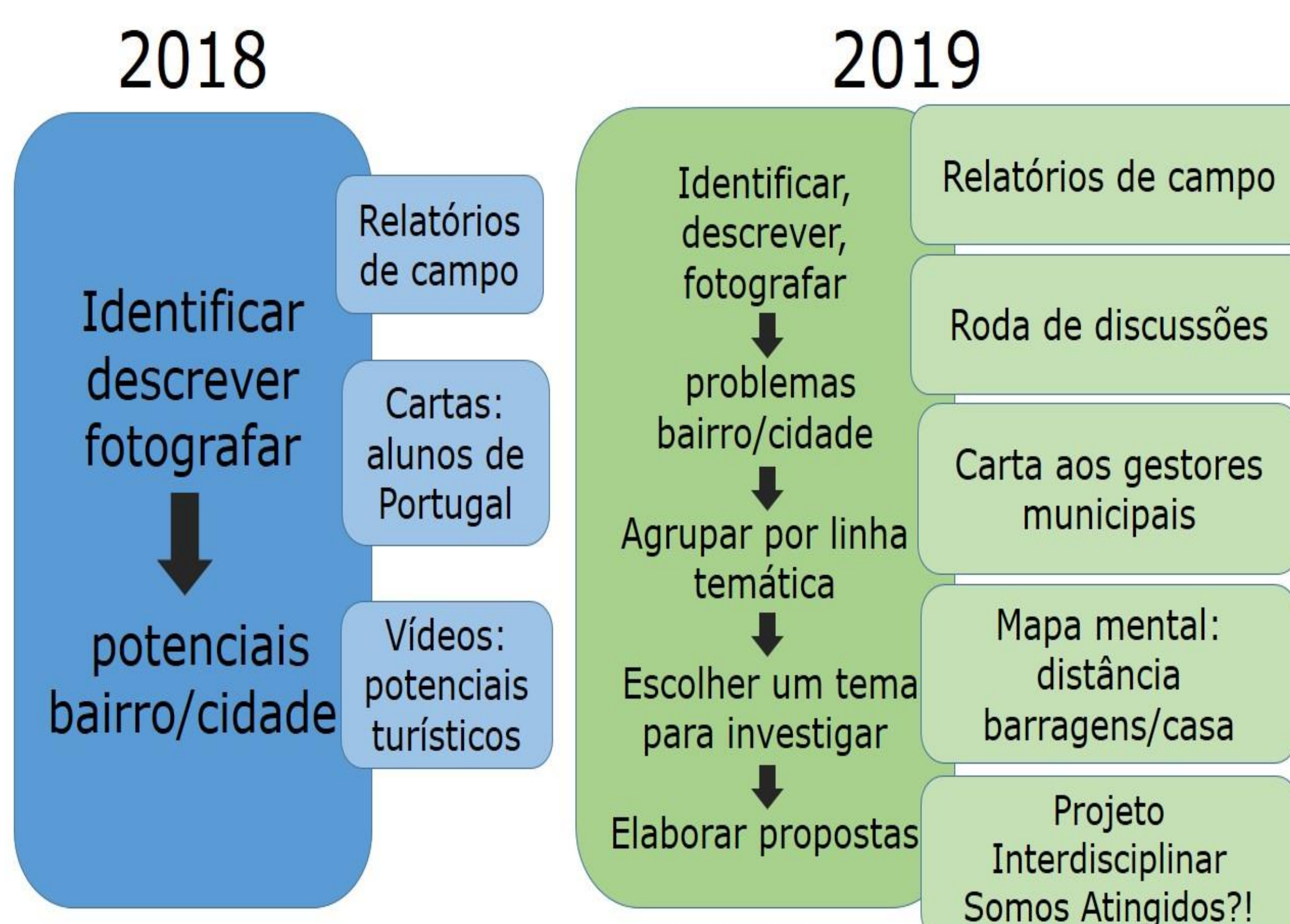
Imagem de satélite com sequência de barragem em nível de emergência que se localizam em afluente do rio das Velhas. MovSAM, 2019



### OBJETIVOS

- ✓ Trabalhar conteúdos científicos por meio de levantamento de questões locais, numa perspectiva interdisciplinar.
- ✓ Construir propostas de soluções e compartilhar informações sobre questões sociocientíficas de grande impacto local e promover uma cidadania territorial local.

### METODOLOGIA



### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Principais problemas identificados:



1. Ausência de ETE; 2. Coleta-lixeiros insuficientes; 3. Poluição Cachoeira Samsa e abandono estruturas históricas; 4. Insegurança de barragens de rejeitos de mineração. Fonte: Acervo Projeto Interdisciplinar Somos Atingidos?! Mar/Ago, 2019.

Há, acima da cidade de Rio Acima, em torno de 30 barragens de rejeitos de mineração. Dentre elas, 9 estão em nível de emergência acionado. Destas, 3 estão em nível 3 (nível máximo de emergência) que significa “A ruptura da barragem é iminente ou está ocorrendo” (DNPM, 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar questões sociocientíficas de forte impacto local, como a insegurança de barragens, demanda levantamento de informações nem sempre facilmente disponíveis. Conhecer sobre mecanismos de participação social, legislação, assim como referências técnico-científicas sobre noções de risco são alguns pontos de partida para uma discussão interdisciplinar, complexa, mas necessária para a formação crítica frente a questões tão urgentes.

### REFERÊNCIAS

- CLAUDINO, Sérgio. et al. (org.). *Geografia, Educação e Cidadania*. ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019.
- GIANASI, Lussandra Martins; CAMPOLINA, Daniela. (2016). *Geotecnologias na educação para a gestão das águas: mapeamento geoparticipativo 3P*. Belo Horizonte-MG: Fino Trato.
- Movimento pelas Serras e Águas de Minas. Barragens no contexto de Rio Acima: seremos atingidos? Campolina, Daniela; Rodrigues, Paulo; Corujo, Maria Teresa. Palestra ministrada a população de Rio Acima dia 27 de junho de 2019.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERÁRIA, PORTARIA Nº 70.389, DE 17 DE MAIO DE 2017 Cria o Cadastro Nacional de Barragens de Mineração, o Sistema Integrado de Gestão em Segurança de Barragens de Mineração e estabelece a periodicidade de execução ou atualização, a qualificação dos responsáveis técnicos, o conteúdo mínimo e o nível de detalhamento do Plano de Segurança da Barragem, das Inspeções de Segurança Regular e Especial, da Revisão Periódica de Segurança de Barragem e do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração, Brasil, 2017.